

AVE MARIA

ANNO XXII

S. Paulo, 26 de Julho de 1919

NUMERO 29



O Santo Profeta Daniel no lago dos leões

Vitraux artisticos • Mosaicos • Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN-HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes :

VITRAUX: das Oathedraes de Burgos ; de Nossa Senhora de Almudena, Madrid ; de Victoria (Hespanha) ; de Bayonne, de Tarbes (França) ; Nova Cathedral de Gran (Argelia) ; de Fernando Póo (Guinéa Hespanhola) ; Parochia de São Martinho e de Santiago em Biarritz e Pau (França) ; Templo votivo ao Sagrado Coração, de Bogotá (Colombia) ; Igreja dos Rvmos. Padres Dominicanos de Chiquiquirá (Colombia) ; dos Rvmos. Padres Passionistas de Toluca (Mexico) ; dos Rvmos. Padres Escolapios de Buenos Aires (Argentina) ; do Collegio de Belem da Companhia de Jesus em Havana (Ilha de Cuba) ; Novo Seminario de Bayonne (França) ; Nova Igreja Parochial de N. S. do Carmo (Lisboa) ; Portuguesse Mission a Church de Malacca (Estreitos) ; Igreja de Orsay, Paris (França) ; Nova E. de S. Vicente de Paulo, Dax (Londres) ; Igreja dos Rvmos. Padres Jesuitas de Santa Fé (Argentina) ; dos Padres Jesuitas de Madrid, Bilbáo, Logroño, Málaga, Sevilha. Cidade Real, Santiago de Compostella, Burgos, Almeria, etc., etc. ; Rvmos. Padres Agostinhos de Madrid de Bilbáo, etc., etc. ; Palacio da Justiça de Barcelona ; Prefeituras ou Intendencias de Málaga, Sevilha, Madrid e Biarritz ; Novas estações de Biarritz, de Toledo, de Valencia ; Club Hespanhol de Buenos Ayres ; Novo edificio do Banco Hespanhol do Rio da Prata em Madrid, etc., etc.

MOSAICOS: da Cathedral de Sevilha ; da Mesquita de Cordova ; da residencia dos Rvmos Padres Jesuitas de S. Sebastião ; da Santa Casa de Loyola ; da Santa Casa de Manresa ; Igreja de São Manuel e São Bento, dos Rvmos Padres Agostinhos de Madrid ; Bispado de Pasto (Colombia) ; de Bayonne (França) ; Cinema São Paulo de Paris, etc., etc.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, PEÇAM SE PROSPECTOS

NOTA — Com muito gosto remetteremos a quem o sollicitar nosso album, desenhos e minuciosas referencias, com a simples condição de que se nos indique para que classe de trabalhos se destinam, dando-nos alguns detalhes delle — Temos toda a classe de elementos para apresentar obras verdadeiramente artisticas.



Estampas Catecheticas do Veneravel

P. Antonio Maria Claret



Ameno e instructivo livrinho de 102 paginas que não devia faltar em nenhum lar christão, hoje sobretudo que tão descuidada é a educação religiosa.

Elle por si mesmo é um mestre incomparavel. E' o premio mais util que os professores e catechistas podem dar á seus alumnos, que sem esforço e com muito prazer, olhando suas 46 estampas, aprenderão as verdades da fé, desde o signal da Cruz (2.^a estampa) até a perfeição dos conselhos evangelicos. (estampa 45.^a) Catechistas, professores, paes, propagai as Estampas Catecheticas, elegantemente traduzidas a nossa lingua pelo illustre pedagogo mineiro, Leopoldo Pereira.

Preço \$500 — Pelo Correio mais \$300



CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e r. quietas. Temos um completo sortimento em linho, algodão e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeites de linho para toalhas e merinos para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendemos barattissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853, cent. SÃO PAULO

HENRIQUE MÖNTMANN

Fabricantes de Chapéus Ecclesiasticos

Preços : Chapéus de seda rs. 25\$000, fei-tro liso 23\$000, lá duros 18\$000, peludados 25\$

Reforma-se qualquer chapéu, por preços modicos. Fornecedor de chapéus para os principaes conventos do Brasil. Aceite-se chama-dos pelo Telephone central n. 2-7-7-9

Rua Carlos Gomes, 44 SÃO PAULO LIBERDADE

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

GLICHÉS em ZINGO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CA-TALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 3798

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO :

ANNO

XXII

ASSIGNATURAS

ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.

29

S. PAULO, 26 DE JULHO DE 1919

REDCÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615

TELEPHONE, CIDADE - 1304

Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE AGOSTO

Rogar pelo progresso no povo da devoção ao Coração virginal

POUCAS Intenções tão sympathicas aos Archiconfrades do Coração de Maria podem-se-lhes propôr como a escolhida para o proximo Agosto. Orar pelo constante progresso no povo da devoção ao Coração virginal. E' um dever e juntamente um prazer orar e trabalhar pelo esplendor da associação a que alguém se consagrou; é até uma necessidade psicologica e moral.

Si, com effeito, é a convicção da nobreza e bondade dos fins que persegue, si o conhecimento dos auxilios caridosos ou altruisticos com que beneficia os seus semelhantes, o movel de sua adhesão, á associação moral ou beneficente, por natural pendor da alma humana, procurará fazer extensivos a outros os bens de que goza. E' esta a origem do Apostolado das boas e das más empresas.

Ora, assim sendo, o archiconfrade que tem a felicidade de pertencer a uma das agremiações catholicas, mais attrahentes, e de cultuar os fins moraes mais puros e alevantados, deve esforçar-se em tornar participantes da mesma dita a seus irmãos de crença, si outra cousa não puder fazer, orando.

E ninguem pense que neste empenho não existam motivos de valor moral e de utilidade social, existem e rapidamente indicarei alguns delles.

Motivos religiosos. Sabemos pela fé que Maria S.S. é verdadeira Mãe de Deus. A heresia quiz arrancar de sua coroa a gemma mais fulgente, que os fieis exprimiam por uma só palavra, que escreveram em seus livros, em suas casas e em seus corações: *Theóthocos*, Mãe de Deus, mas os santos e os

escriptores dos primeiros seculos, especialmente do IV e V, defenderam com enthusiasmo e carinho a doutrina da fé, consagrando-se oficialmente no Concilio de Epheso a doutrina da Maternidade divina de Maria.

Ora, si Maria é Mãe de Deus, foi seu Coração virginal que ministrou o sangue necessario para a formação da Humanidade de Jesus Christo, foi elle a nascente purissima donde brotou aquelle sangue que devia apagar os crimes do homem cahido. O sangue do Redemptor foi elaborado no Coração de Maria, passando do tabernaculo da pureza ao altar da infinita misericordia.

Quando, pois, nos abysmamos na consideração do preço infinito do sangue do Redemptor, lembremos que foi tambem sangue de Maria, que ella consciente e voluntariamente offereceu para nosso resgate. Por tão sublime desprendimento e por tão heroica abnegação é que o Coração de Maria, que segundo a propheta do Santo ancião Simeão havia de ser traspasado por uma cortadora espada, é representado na iconographia marianna com sete, formando o mais sublime symbolo das dôres que heroicamente acceitou em sua qualidade de Corredemptora e de advogada e Mãe dos homens.

Ao sacrificio acompanham quasi sempre admiraveis virtudes e ao sacrificio do Coração de Maria acompanham todas as virtudes após as quaes vae sollicita a alma humana. Elle é o centro e o throno da caridade e da pureza, da humildade e do heroismo, da paciencia, da resignação, da modestia, da bondade, enfim, de todas as verdadeiras e solidas

virtudes, desses raros predicados que aformoseam a imagem e semelhança do Altíssimo. Felizes os que amando o Puríssimo Coração copiam no seu as virtudes de que nos deixou tão bellos exemplos.

Motivos sociaes. Aos motivos religiosos que devem induzir-nos a trabalhar pelo progresso do amor "cordimariano" na sociedade podemos acrescentar outros sociaes.

Ha dois problemas que em todo o tempo e mais nos dias actuaes, exigem a mais seria reflexão e a mais urgente e acertada solução. O da familia e o da organização do trabalho.

A familia é, muito tem-se repetido, a célula da sociedade, e pelo mesmo deve ser una e unida. A' unidade oppõem-se os criminosos projectos propostos e votados em muitos parlamentos que attentam contra a indissolubilidade e perpetuidade do vinculo conjugal e contra o seu character sagrado. Tão funestos projectos são tão oppostos a humana felicidade, como aos ensinamentos da fé e exemplos das familias, que como a de Nazareth, organizaram-se pelas leis divinas.

A união e harmonia é destruida pela ausencia de espirito christão nos lares. Os paes não sabem rodear-se da aureola de representantes de Deus e cahem ou no despotismo ou na indiferença. Olham os filhos ás vezes como escravos e ás vezes como extranhos. Esses paes apprendam de Maria a mandar com autoridade e com respeito, qualidades que juntas fizeram da bondosa e suavissima nazarena o modelo das mães.

Os filhos por sua vez desconhecem, quando não desacatam a autoridade paterna. Prescindem de seus conselhos, mais ainda os desprezam, como se despreza a intromissão dum atrevido

Proponha-se-lhes o exemplo de Maria, quando menina obedecendo e venerando seus paes e quando mãe, pedindo contas a seu di-

vino filho e confundindo-se de ver-se obedecida e tão sinceramente respeitada por Deus humanado.

Outro dos problemas mais delicados é o da organização do capital e do trabalho, em que ha desequilibrio porque falta caridade nos patrões e paciencia nos operarios.

Muitos exemplares de superiores justos e caridosos e de operarios obedientes e resignados pode apresentar o christianismo, nenhum, porém, tão seductor e efficaz como o do Coração de Maria, Coração de Rainha, todo de bondade e misericordia, Coração de humilde filha do povo, todo paciencia, resignação e humildade.

Ah! o dia em que a devoção do Coração virginal e maternal de Maria seja uma realidade nos individuos, nas familias e nas sociedades, será o dia do reinado de Deus nos povos, será o dia da realização do insistente pedido que fazemos na oração dominical: "Venha a nós o vosso reino," será o dia do triumpho completo de Jesus.

Quando será isto? Só Deus o sabe, nós outros, caríssimos archiconfrades e devotos todos do Coração de Maria, oremos para que chegue prompto esse dia hemdito e oremos pondo como Mediadora a Virgem querida de Deus, a Mãe terna e solícita dos homens. *Ad Jesum per Mariam.*

ORAÇÃO

O' Coração maternal de Maria! Fazei que todos vos conheçam. Tornae conhecidas vossa sabedoria, bondade e poder; a providencia, em attentar a todos, a misericordia em socorrer os pobresinhos. Não é possivel que vos não me ame aquelle que vos conheça.

P. L., C. M. F.

© O CINEMA... ©



«O cinema, como todas as coisas baratas, é pernicioso».

Li isto em uma revista, ha alguns dias, e indo hontem assistir a uma sessão cinematographica, tive occasião de verificar a verdade dessa phrase. Na realidade o cinema é uma escola de immoralidades.

O cinema matou o theatro de instrucção, e moralização, do theatro antigo, nem mais se fala. Morreu ha tanto tempo... Matou-o o cinema, o nefando cinema, unico capaz de estimular a fibra quasi anesthesiada da actual geração. O cinema vai apimentando os «films» succesivamente, a despeito dos clamores da parte honesta, e justamente preocupada e alarmada com a sorte da nova geração educada nessa escola de anarchia mental.

O cinema hoje explora exclusivamente a immoralidade.

Os cartazes, tanto das capitaes como dos logarejos do interior dos Estados; fazem a propaganda de «films» com titulos innocentes como o «Berço de Ouro» a «Maternidade» e outros mais que de innocentes só tenham o nome, mais o enredo! — Santo Deus que horror!... nada deixam a desejar para serem a copia fiel das scenas da «Aphrodite» «A Venus da Orgia» e outros que o mesmo titulo está contando que moral contem... Como sabem que nem todos — felizmente — estão pervertidos; procuram pervertel-os, e para atrahil-os ao cinema, cobrem os maus «films», com os bonitos e innocentes nomes, pelo que julgamos; não ir ver immoralidade nenhuma.

Vamos scientes, que iremos assistir scenas intimas, de uma mãe amorosa, embalando com carinho o filhinho querido, para quem desejava possuir um «Berço de Ouro».

Como nos enganamos! E' muito ao contrario... Vemos reflectir na tela bambochata pagam, de raptos a deshonnas, de bebedeiras chics, de adulterios acanalhados e de grave attentado contra o pudor e para finalizar, o perdão do marido ultrajado.

acarinhando a esposa infiel... Que bella escola... para as futuras esposas, que actualmente frequentam os cinemas em companhia de suas mães.

O jogo e o alcool tenham sido muito combatidos pelas pessoas criteriosas. Mas o cinema é muito mais perverso porque é frequentado por crianças, jovens e velhos.

O cinema, só explora o crime e o escandalo, que excita paixões, o expulsa do coração os ultimos bocados de pudor que ali se aninhem.

O cinema excita esse morbido interesse, pela leitura escandalosa exarcebando a curiosidade, pelas formas mais paradoxaes do hediondo.

Infelizmente os Srs. Gerentes dos cinemas, não querem saber se as fitas são escandalosas ou não, o que elles vêem é só a ganancia dos lucros que pode auferir uma fita de grande reclame, não faz mal que seja «films» immoral...

Esquecem-se — coitados — que temos um Deus a quem — elles — tenham que prestar contas pelo o escandalo dado aos innocentes.

E...

Bocaiuna 11 - 7 - 1919

Bendito seja Deus! ❧ Inédito

*Cantar? Oh, sim! Porque viver tristonho,
Se a vida, neste mundo, é quasi nada, é um sonho
Misto de enlevo e dôr, tortura e paz,
Ephemero, fugaz?*

*Cantar! Cantar! Mas não quem a natura
Atavia
Com os brilhos seus;*

*Cantar! Mas Quem, Altissimo fulgura,
Fulgurantissimo, é a Poesia
Eterna e, Eterno, é Deus!*

Santos, 1919

Camillo Gomes

A poesia portuguesa do "front"

A alma portuguesa, cheia de poesia e graça, não poderia ficar silenciosa nos longos serões que ás vezes são impostos aos soldados nas suas trincheiras. Uma das poesias, filhas das trincheiras e cantadas ao som da guitarra nativa, é a seguinte:

Desde que vim para a França,
Tenho andado atrapalhado,
Não consigo comprehender
Porque tudo está mudado!

Fazer favor, é «s'il vous plait»,
Ao garfo, chamam «fourchette»,
Um phosphoro é «allumette»,
Boa saude, «bonne santé»

O falar diz é «parler»,
Não percebo uma tal dança,
Pois um adulto ou criança
Me diz que «rien» é nada:
Oh! que grande atrapalhada
Desde que vim para a França!

Um noivo é um «fiancé»
Ao chorar chamam «pleurer»,
Vós tendes é «vous-avez»,
A verdade é «vérité».
«Malhereux» é desgraçado.

E' «charmé» o encantado
Eu não sei, «je ne sais pas»,
Com tal latim, claro está,
Tenho andado atrapalhado.

«Je suis», sou ou estou;
Um caminho é um «chemin»;
«Pome» quer dizer maçã,
E uma faca é um «couteau»;
Um chapéo é um «chapeau»;
«Dire» dizem dizer,
«Voir» vejo que é vér,
Como «joli» é bonito.
Um falar tão exquisito
Não consigo comprehender.



RIO GRANDE DO SUL — CASCATA DO RIO TAQUARY

A' agua chamam «de l'eau»,
 Conquistador «conquerant»,
 Não faz mal «ne fait rien»,
 O bello dizem que é «beau»,
 Ao novo chamam «nouveau»,
 «Quitter» é o ter deixado,
 «Arriver» o ter chegado,
 «Boire» diz que é beber,
 Porque tudo está mudado!

CORTES E ...



AFFONSO XIII o grande rei catholico de Hespanha, é congregado mariano, e, um simples

SEMANAES

congregado, sem cargo nem distincção. S. M. visitando recentemente a imperial cidade de Toledo, teve occasião de comparecer á séde da Congregação de Maria Immaculada, formada por 407 alumnos da Academia de Infanteria.

Ahi, cumprimentado pelo Director, Affonso XIII perguntou quantos commungavam, pois, nestes podia confiar sem reservas e absolutamente, porque o seu exercito formado assim sob a grandeza da eucharistia, seria o mais bravo e o mais brilhante.

Fallando ao Director, o rei disse que sabia pretender a Congregação fazer seu filho presidente della; acquiescia de bom grado e com exaltação de alma, mas que elle, rei, queria tambem pertencer á associação, como simples *pelao*, (isto é, *pelado* em portuguez) sem honras nem distincções, acrescentando que os moços tem alguma vez respeito humano e era necessario, que elle, monarcha, dêsse o seu exemplo de fé e religião.

O Director fez ver a S. M. que aquella régia visita tanto enchera a Congregação de jubilo que desde aquella instante, esta passaria a se denominar Real Congregação. A presença de El-Rey, a sua munificente attitude alistando-se voluntariamente nas fileiras dos Congregados, como simples soldado, cobriu de entusiasmo os denodados padres jesuitas, autores de obra tão benemerita.

Bem haja esse paiz illuminado pelo catholicismo de um rei, que tem a divina visão de com sua fé, seu exemplo, seu estimulo e seu ardor, fazer soldados no amor de Deus e no amor da Patria!

Vimos pois nessa noticia que Affonso XIII atacou com desassombro o respeito humano.

E' lamentavel que muita vez, espiritos voltados para a fé e para a Igreja, ainda conservem a nuvem daquelle mal.

Respeito humano porque? Acaso expor a gente publicamente os seus sentimentos christãos, é alguma cousa que nos vexa e deprime? Então, de frente altiva e coração vibrante, de alma illuminada e espirito consciente, dizemos em publico o bem das nossas crenças, não é um acto lindissimo de gloria para nós e confusão para os impios? Ora, é preciso que não se tenha viva e ardente a chama da religião, para, por um condemnavel acanhamento fugir-se ás procissões e aos actos publicos da Igreja.

Ha individuos, a quem ninguem nega sentimento de fé, que se vexam de em determinadas rodas livres, confirmar que confessam e recebem a

Deus Nosso Senhor, e, limitam-se, quando interrogados, a dizer: sou catholico, mas não sou carola; receiando a chufa dos phariseus e o apupo dos presumidos.

A mim me dizia uma tarde destas um mocinho intelligente, bem posto, esperançoso, mas, coitado, atafuhlado de livrecos pulhas de heresia:

— Não acredito que o Sr. seja assim tão religioso, de confissão e communhão ...

— Porque?

— Ora, um homem culto (agradei o *culto* mas não acceitei) moderno, de alta sociedade, historiador, politico, jornalista, como o Sr., não tem direito de crêr em tolices que a padraria préga!.

— Venha cá moço. Você nunca falle sobre o que não entende. O menino mediu bem o que disse?

— Desculpe ...

— Então confessa que disse asneira, porque está pedindo desculpas.

— Excedi-me.

— Foi alem, esborrachou-se. Para outra vez, mais cuidado, porque, eu, estou ás ordens para o fazer vir ao bom caminho, mas um outro que fosse mais rispido, dir-lhe-ia sómente: Não seja idiota!

O fedelho azulou.

Ha por ahi uma corrente que costuma sustentar que Religião, Politica e Nacionalidade não se discute. Isso é uma historia! Não digo que a gente viva por toda parte a prégar os encantos da fé e as bellezas da piedade, porque esse mister pertence aos sacerdotes, ministros de Deus; mas, ouvir uma heresia e calar-se, de medo de parecer aos outros, catholico pratico, fugindo á graçolas e irreverencias, nunca!

Esse é o malhadado respeito humano que precisa ser extirpado. Vimos S. M. o Rei de Hespanha, publicamente, pedir sua inclusão como Congregado Mariano, e é um Rei de uma Nação heroica e cheia de fastos na sua grande historia!

Vimos como o egregio Presidente da Republica, o notavel dr. Epitacio Pessoa, acompanhado de sua esposa e filha, compareceu ao Vaticano, dando ao mundo o seu exemplo publico de fé catholica.

Por isso, nada de respeito humano!

Os incréos que ás vezes por *sport* nos aborrecem com ditinhos chulos, são dignos de piedade; repliquemos-lhes sómente e esperemos, que afinal, a graça, um dia, os illumine.

LELLIS VIRIRA



NOSSOS DEFUNCTOS

Em Atibaia — D. Elisa Soares.

Em Orlandia — D. Anna Maria Rodrigues idolatrada mãe de nosso activo e religioso correspondente, capitão Augusto Luiz Rodrigues.

Em Bom Fim de Queluz — O Rvmo. Vigario P. Alderico Julio.

Em Cataguazes — Prof. D. Rosa Baião Pinto.

Em Rio Grande — D. Praxedes Pereira Duarte.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

Indicador Christão

26 DE JULHO DE 1919

- 27 *Domingo.* S. Pantaleão, Sta. Anthusa, S. Benoldo.
- 28 *Segunda-feira.* S. Nazario, Sta. Augusta, São Victor.
- 29 *Terça-feira.* Sta. Martha, Sta. Beatriz, S. Olavo.
- 30 *Quarta-feira.* SS. Abdon e Sennen, SS. Maxima e Domitilla.
- 31 *Quinta-feira.* S. Ignacio de Loyola, S. Fabio, Sta. Julia.

AGOSTO

- 1 *Sexta-feira.* S. Pedro Advincula, Os 7 Machabeos e sua Mãe.
- 2 *Sabbado.* N. Sra. dos Anjos, S. Estevam, Papa.

BIBLIOGRAPHIA

Idéas Christãs

Discursos e artigos, pelo dr. Auxilio Berdión
Typ. das Vozes de Petropolis

Optima lembrança a do joven e talentoso Dr. Auxilio de renir em livro alguns dos artigos que com tanta acceitação appareceram em revistas e jornaes catholicos do Brasil, aos quaes juntou discursos por elle pronunciados em collegios e em manifestações catholicas.

Pelos seus conhecimentos philosophicos, pedagogicos, historicos e sociaes o Dr. Auxilio Berdión poderá realizar em nossa patria uma obra de incontestavel utilidade. Conhecedo as raras qualidades do autor de "Idéas-Christãs", e a sua energia moral, confiamos que continuará no bom combate, augurando-lhe os melhores triumphos.

Berruguete y su obra por Ricardo de Orueta

Conhecida é a perfeição attingida nos seculos XVI e XVII pela pintura em Hespanha. Embora não se elevasse tanto a esculptura, nem por isso deixou de produzir obras mestras como o provam as estatuas e altos relevos que enriquecem e se admiram nas egrejas da Hespanha.

Um dos mestres da esculptura hespanhola foi Alonso González Berruguete, cujas tendencias artisticas soube pôr de realce o escriptor Ricardo de Orueta nesta obra premiada pelo Atheneu de Madrid, que a Casa "Saturnino Calleja" editou em hespanhol e francez, formando um volume de 351 paginas, com um appendice de 166 photogravuras e outros documentos de interesse para a historia do esculptor e da sua obra.

O preço é de 10 pesetas em brochura e 12 encadern.

VERDUN! Paroles de Guerre — 1914-1918 par Mgr. Ginistry.

Pierre Tequi, Rue Bonaparte, 82, Paris e
Araujo e Gonçalves, Rio de Janeiro

Ha alguns nomes que, na passada guerra, concentraram esperanças e temores, e passarão á historia como monumentos immorredouros de valor moral ou material. Um delles é o da praça forte de Verdun, cuja resistencia surpreendeu o mundo.

Seu prelado, Mgr. Ginistry, reuniu em livro os discursos e conferencias que realisou durante a guerra em varias

idades da França, para manter nos espiritos a confiança e alevantar o ideal sublime do patriotismo. Não se esquece S. E. de apontar algumas das falhas de sua patria e de acautelar seus concidadãos das "idéas novas e doutrinas heterodoxas que vos poderão ser suggeridas no contacto obrigado com estrangeiros, militares ou civis."

O livro de D. Carlos Ginistry, tem o valor historico do momento e o moral que recebe da fé e do patriotismo.

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

Rosa Mystica — Começou no dia 13 do corrente Julho, a publicação de uma modesta, mas sympathica folha, que com o titulo de *Rosa Mystica* levará aos lares campineiros a fragancia da rainha das flores e o perfume do incenso queimado nos altares de Maria.

Sahida, diz no seu primeiro artigo de apresentação, do recesso sagrado do Santuario, mensageiro da verdade serena, calma e radiante, vem illuminar, confortar e defender a nossa fé, e depositar-nos na alma as suavissimas consolacões da verdadeira piedade.

E' redigida pelos Missionarios do Coração de Maria e de distribuição gratuita. *Ad multos annos!*

O Legionario — Está no IV numero este bem orientado collega que sob a direcção do illmo. sr. Antonio Danza da Silva com o concurso de diversos collaboradores appareceu na progressista cidade de Sorocaba. Os nossos melhores votos de felicidade e de longa e fecunda existencia.

O CATHOLICISMO ENTRE OS JAPONEZES

O Arcebispo de Tokio Mgr. Ray enviou uma carta interessantissima as *Missões Catholicas* narrando os grandes progressos realizados pelo Catholicismo no Japão. Della tomamos os seguintes trechos:

Na actualidade tropeçamos ainda com muitos angustiosos como nos annos precedentes. Agora, porém, mais do que outr'ora temos absoluta confiança em Deus que nos abençoará no porvir como no passado.

E' certo que o obstaculo do *shintolismo*, religião official e nacional, é sempre grande e arreda muitas almas rectas que d'outra forma abraçariam decididamente nossa Santa Religião. E ao tempo de ser obstaculo para os infieis e nstitue um perigo para os fieis que occupão postos officiaes.

Devo acrescentar tambem ter produzido frutos abundantissimos o zelo dos nossos auxiliares, religiosos e religiosas quer no ensinamento quer nas obras de caridade, e o nivel intelectual e social dos nossos christãos, em Tokio particularmente, é muito elevado.

A *sinenkai*, sociedade antiga, formada mórmente por ex-alumnos dos nossos Collegios, reune-se mensalmente.

Estas assembléas, em que se tratam questões religiosas, philosophicas e scientificas dão aos nossos jovens occasião de se conhecerem e fortalecem a sua fé.

Além disso acaba de fundar-se a Associação de senhoras tendo como lugar de reunião o Convento do Sagrado Coração.

E aqui no Brasil onde tão numerosa é a colonia japoneza pagã em quasi sua totalidade, não deveriamos os catholicos trabalhar pela conversão dessas almas remidas pelo sangue de todo um Deus?

Não discutimos da conveniencia ou inconveniencia da immigração japoneza no nosso paiz; o que sim affirmamos que seria obra muito meritoria e proveitosa apostolado a de ganhar para nossa santa religião aquelles que vem a nossa amada Patria em procura de riquezas materiaes e bens percedouros.

CORRESPONDENCIAS

LEME

Devido ao mau tempo, não pôde realzar-se no dia 17 de Junho, como era de esperar, a festa em homenagem ao Corpus Christi. Dando-se, portanto, no domingo immediato, com toda pompa e magnificencia.

A's oito horas da manhã, houve missa rezada e distribuição da Sagrada Communhão a todas as Imandades.

A's dez e meia, cantou missa o nosso prezado Vigario P. Julião Bartholomeu, tendo executado durante a sagrada missa uma bem afinada orchestra sob a direcção da intelligente senhora Bertha Guinher.

A's 17 horas e meia, sahü uma imponente procissão, na qual tomaram parte todas as associações catholicas, formando assim uma grande ala.

Sob o pallio, recentemente construido, pela Irmandade do Santissimo Sacramento, vinha todo magestoso o Nosso Senhor Sacramentado.

Percorrendo as principaes ruas da cidade, ao passar Nosso Senhor Sacramentado o povo ajoelhava, prestando a homenagem a que Elle tem direito.

Depois, fez uso da sagrada tribuna, o nosso esforçado Parocho, com palavras repassadas de sentimento, explicava ao povo catholico desta Parochia, o que significava o dia de Corpus Christi, que festejamos tão alegres, tão contentes e satisfeitos.

Logo após, houve a bençã, terminando assim as homenagens que se prestavam ao Nosso Senhor no Santissimo Sacramento da Eucharistia.

...

Realizou no dia 27 de Junho a festa do Sagrado Coração de Jesus, havendo ás oito horas missa e communhão geral de todas as associadas e associados da mesma associação.

Depois da missa, organizou se no interior da Igreja a procissão em homenagem ao S. C. de Jesus Durante o dia esteve exposto o Santissimo Sacramento

A's 18 horas, houve terço e ladainha cantada e bençã do SS., encerrando o mez do Sdo. O. de Jesus. Leme, 30 de Junho de 1919.

O CORRESPONDENTE

—

PORTO ALEGRE

Procissão de Corpus Christi

Segundo o costume de todos os annos, tambem neste teve lugar a procissão de Corpus Christi com muita solemnidade, muito povo e até muito respeito. Tomaram parte todas as parochias, apostolados e mais sodalícios religiosos, como tambem os collegios religiosos. O Santissimo era conduzido por S. Excia. Rvma. o Snr. Arcebispo, acompanhado pelo Exmo. e Rvmo. Monsenhor Vigario Geral, pelos Rvmos. Cônegos do Cabido e muitos sacerdotes seculares e regulares.

A procissão sahü da Igreja Cathedral ás 10 horas em ponto. Para os fieis seria melhor si a procissão tivesse lugar de meio dia em diante, por exemplo, ás 2 horas da tarde. Por ser de manhã, quasi ninguem nesse dia pôde ouvir com socego e devoção a sua missa. Si fosse de tarde, este inconveniente não teria lugar e haveria mais povo.

Uma commissão de senhoras tinha-se encarregado de ir de casa em casa pedir ás familias de enfeitarem suas casas em homenagem ao Santissimo. Ainda ha muito boa vontade e muita fé e sentimento religioso nas nossas familias; é necessario só saber apresentar e fazer que todos prestam o seu culto a Deus.

Na procissão de Corpus Christi não é permittido carregar imagens ou estatuas, para que todos concentrem sua attenção e devoção no Santissimo Sacramento. Os fieis, porém, inventam cousas semelhantes ás imagens, que attrahe muito e até demais a attenção de todos. São emblemas de

todas as especies, sendo as vezes até ridiculos, mas tudo vae com a capa da religião. Lá vae um moço vestido de Santo Antonio, de São Luiz, de São Francisco de Assis; uma moça de tres metros de comprimento, de N. S. da Conceição.

O melhor seria levar sómente os estandartes dos sodalícios religiosos, com as respectivas insignias.

Em geral se diz, que, onde se faz uma igreja em honra de Deus Nosso Senhor, o diabo colloca ao lado uma capella para elle. Parece que, com tantas exterioridades o demonio procura de diminuir o culto de Deus N. Senhor. Seria talvez para maior gloria de Deus si, depois que todas as parochias da Capital tomaram parte na procissão da Cathedral, as freguezias nos suburbios fizessem a sua procissão de Corpus Christi tambem, porque muitos fieis dos suburbios nunca tomaram parte. Ainda mais; onde ha catholicos, estas manifestações de fé, principalmente sendo feitas com toda devoção, produzem nos animos effeitos salutaes.

Como vemos melhor com os olhos do corpo que os da fé, o povo em geral dá mais importancia ás imagens do que ao mesmo Smo. Sacramento. Devoções e procissões do Santissimo e mesma praticas apropriadas a este respeito, seriam não sómente necessarias, mas fariam conhecido Jesus Sacramentado, que é para a maior parte dos nossos fieis, o Deus desconhecido. E' este o motivo porque se communga poucas vezes e que se nega a sagrada communhão ás crianças. O que não se conhece não se procura, nem se ama como devia ser.

EUDULFUS

—

PONTE NOVA MINAS

Esta cidade vae em franca prosperidade em todos os ramos da actividade humana. O zeloso Vigario P. Parreira Lara, attendendo

às necessidades do momento, age com proficuidade, em favor da organização social, baseada nos salutaes moldes delineados pelo catholicismo. Para esse fim, auxiliado pelo seu digno coadjutor P. Joaquim Coelho, organizou uma Congregação da Doutrina Christã, composta de gentis senhoritas em exercicio do magisterio publico e, de outras respeitaveis senhoras, com o fim de ensinar a doutrina christã á mocidade. As aulas realisam-se semanalmente, sob a direcção do Rvmo. P. Coelho, e são frequentadas por mais de 500 alumnos.

De accordo com o procedimento e applicação de alumnos, distribuem-se cartões que, por occasião das festas da Congregação, são conversiveis em premios. As festas realisam-se a 25 de Dezembro e a 19 de Março consagrado a São José, patrono da Congregação. Este anno, em consequencia de uma insidiosa epidemia, foi a festa de 25 de Dezembro transferida para o dia da Ascensão do Senhor. Nesse dia, ás 6 horas da manhã, os alumnos reuniram-se á frente da casa da professora srta. Nhá Torres. Organizadas duas longas filas de alumnos, seguiram sob suave cantoria, em demanda á Igreja do Rosario.

A's 7 horas o Rvmo. Snr. Vigario celebrou a santa Missa, depois de eloquentes considerações em relação ao amor de Jesus aos homens, principalmente ás creanças, concitou aos alumnos á correspondencia desse amor, cumprindo os deveres inherentes a cada um. Distribui-se depois a Sagrada Communhão. Findo esse acto, sahiram os alumnos á uma casa proxima, na qual tomaram café com biscoitos.

A's 4 horas da tarde, em um dos salões do Grupo Escolar, fêz-se a distribuição dos premios. Pelos cartões distribuidos em aulas organizou-se uma lista de chamada, feita a qual, comparcia o alumno e, á vontade, escolhia o premio.

Concluida a alegre cerimonia, dirigiram-se os alumnos á Igreja do Rosario, onde renovaram as promessas do Baptismo, recebendo a bençã do SS. Sacramento.

Esta festa, causando agradabilissima impressão popular, tem concorrido para o crescente augmento de alumnos ás aulas de cathecismo.

O CORRESPONDENTE



Honroso documento



O Exmo. Sr. Arcebispo de São Paulo recebeu da Santa Sé a carta que publicamos a continuação e que tanto honra o zeloso Pastor paulopolitano, pela qual felicitamos nosso amado Prelado, beijando respeitosamente seu anel pastoral e fazendo votos para que Deus lhe de saúde para continuar por muitos annos fazendo o bem nesta importante porção do rebanho de Jesus Christo.

“Ao veneravel Irmão Leopoldo, Arcebispo de S. Paulo — S. Paulo, Brasil — Bento, Papa XV — Veneravel Irmão — Saúde e benção Apostolica — Tristes e alegres noticias ha pouco dahi recebemos : pois com a que Nos veio ácerca das proporções vastissimas que entre vós, como por quasi todo o mundo, assumio a epidemia, tambem chegou a do que foi emprehendido por tua caridade e constancia e que tem sido encomiado por fórma que se não poderia desejar melhor. Realmente, quando, segundo se faz notorio, a tal ponto chegaram as cousas que, os que não haviam sido attingidos pelo morbo, eram empolgados pelo medo e ante o vasto espectaculo da morte se retrahiam, tu, fazendo-te não ouvinte esquecido, mas praticante activo das obras do bom pastor, acudiste ao teu rebanho com todos os beneficios da caridade, expondo até a vida. Rigosijamo-Nos de que esse luminoso exemplo haja grangeado a admiração e a gratidão de pessoas de todas as classes : cresceu em extremo a Nossa benevolencia para comtigo ! Emquanto, pelo conhecimento de taes cousas, Nos é grato nesta carta testemunhar a Nossa benevolencia, Nos voltamos para os outros documentos de tua caridade e sabedoria, que avultam luminosamente em teu longo episcopado. Portanto, não ignoramos tam-

bem que, pelo conceito de que por tuas virtudes gozas entre os teus e pela boa harmonia que mantens com os que governam, muitas e uteis obras tens sabido realizar a bem de tua Egreja. Entre ellas ahi estão — a nova e majestosa cathedral que estás edificando ; a disciplina conveniente dada a ambos os Seminarios para desenvolvimento dos estudos e fomento da piedade ; os institutos pios destinados á educação da juventude de um e outro sexo, que ou têm sido augmentados ou melhorados ; as associações de leigos orientadas de molde a servirem mais utilmente ao seu fim de restabelecer no povo os costumes christãos. Confiamos que tomando maior animo ante a desvanecedora abundancia dos frutos, darás impulso para o futuro, com energia não menor, ao zelo que até aqui demonstraste á tua Egreja.

Dada, entretanto, a oportunidade, exhortamos, que não deixes de dispensar o teu auxilio áquelles que em grande numero da Italia e de quasi toda a Europa vão para ahi compellidos pela indigencia ou pela esperanza de lucros. Não será isso difficil nem pequeno o merito que alcançareis, tu e teus collegas de Episcopado, se, interessando nisso a acção de piedosos sacerdotes indigenas, curardes que estes operarios estrangeiros, com a mudança do sólo patrio, não abandonem os patrios costumes, isto é, não se descuidem dos deveres religiosos, tenham amor á economia que é tão fecunda, e, dando-se ao trabalho ou ao commercio, o façam de modo que não olvidem que não para os bens transitórios e sim para os eternos é que nasceram. — Nós, supplicando a Deus que te assista benigno em teus designios e emprehendimentos, a ti, Veneravel Irmão, e a todo o teu clero e povo, como feliz augurio dos dons celestes e testemunho de nossa benevolencia, amantissimamente damos no Senhor a Benção Apostolica.

Dado em Roma, em S. Pedro, no dia 24 de Maio, de 1919 anno quinto de Nosso Pontificado.
— *Benedictus Papa XV.*”

CRUZ ALTA



COLLEGIO

— DA —

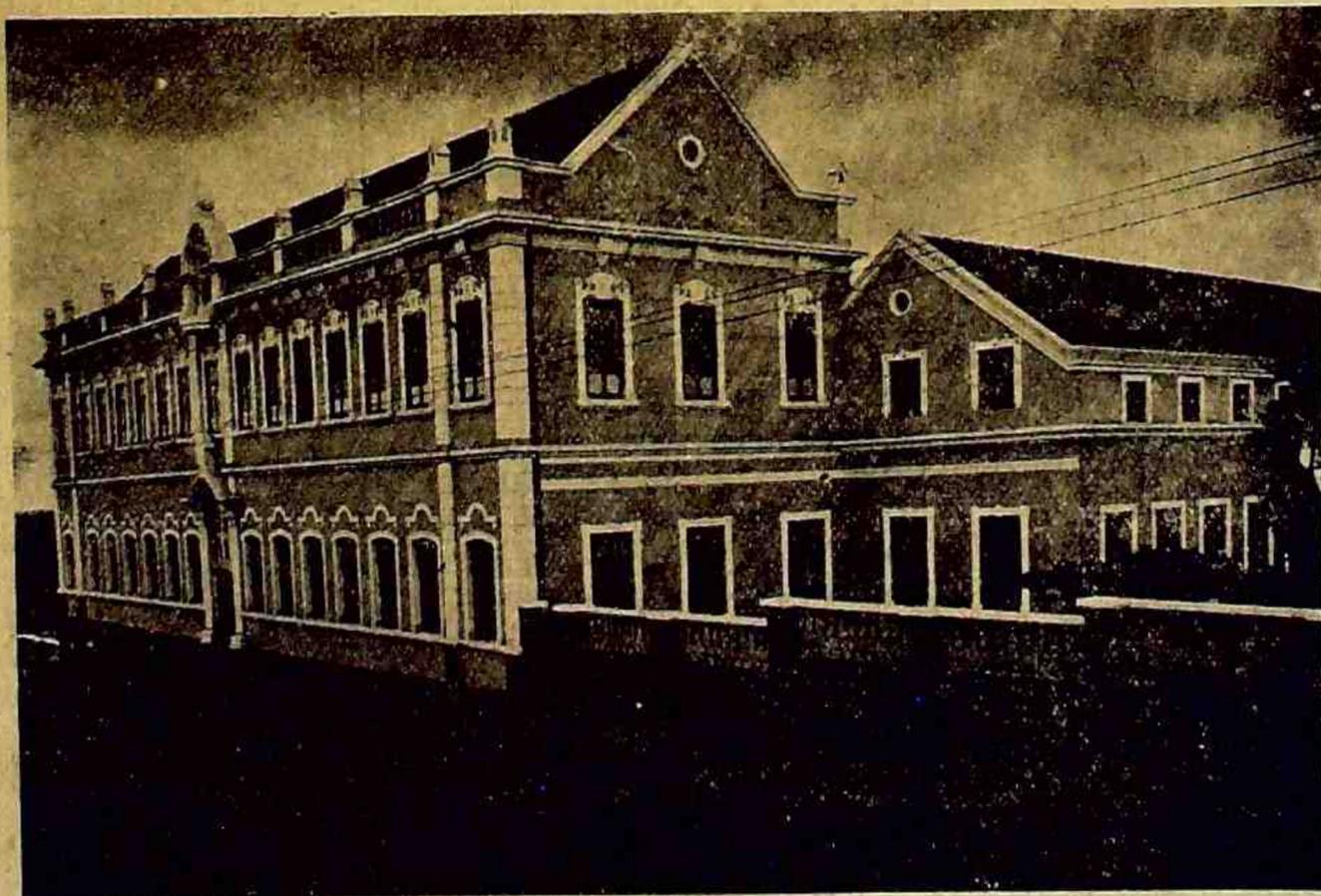
SS. TRINDADE



dirigido pelas

Irmãs

Franciscanas



◀ Notas & Noticias ▶

Retiro do Clero paulista — Em duas turmas, presidida a primeira pelo Exmo. sr. Arcebispo e a segunda pelo Rvmo. Sr. Conego Higinio Campos o illustrado clero desta Archidiocese realizou o Retiro Espiritual. Foi pregador o conhecido escriptor e apreciado orador sacro, Rvmo. P. Francisco Ozamis, Missionario do Coração de Maria, vindo com esse fim do Rio de Janeiro.

Nesse Retiro o pregador desdobrou aos Rvmos. retirantes a vida de Jesus-Christo, baseando a sua argumentação no texto do divino Mestre; *Ego veni ut vitam habeant!*

Despretenciosamente, e com simplicidade de linguagem, explicava-lhes o illustre Missionario do C. de Maria a vida espiritual que o Padre deve viver para conseguir o fim da sua vocação e impôr-se ao mesmo tempo o respeito do publico.

Terminado o Retiro o pregador foi saudado no almoço de despedida pelo Exmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva e dois illustres sacerdotes exercitantes.

O Presidente eleito — Depois da proveitosissima viagem, em que tão bem soube zelar pelos interesses da patria, chegou ao Rio o eminente Dr. Epitacio Pessoa, cuja recepção é daquellas que são indescriptiveis pelo grandioso, universal, espontaneo e merecido das manifestações. Depois de rapida visita feita a Parahyba do Norte, donde é filho, arribou finalmente á Capital da Republica no dia 21 do corrente. Tomará posse do seu elevado cargo no proximo sabbado, 26, com seus auxiliares, aos que convidou pessoalmente depois de seu desembarque. O nome do Dr. Epitacio Pessoa, tornou-se um nome nacional em toda a extensão da palavra, a poucos será concedido subir as escadas do Cattete com um ambiente de tão sincera sympathia e de tão fagueiras esperanças como ao Dr. Epitacio Pessoa.

Mensagem do Dr. Altino Arantes — Causou a melhor impressão no Estado e na Federação a ultima Mensagem do illustre estadista, Dr. Altino Arantes, lida perante o Congresso, no dia 14 de Julho. E' um documento que honra todo um governo e todo um povo, e por elle se comprehende que com muita razão São Paulo é considerado o Estado "leader," e o pioneiro da civilização brasileira. Nas sciencias e nas artes, nas industrias, no commercio e na agricultura, São Paulo constitue um factor da riqueza e prosperidade nacional.

A obra de progresso realizada no quatrienio Altino Arantes, muito concorreram seus auxiliares, Dr. Oscar Rodrigues Alves, Secretario do Interior, Instrucção Publica e Hygiene, Dr. José Cardoso de Almeida, Secret. da Fazenda e do Thesouro, Dr. Herculano de Freitas, Secret. da Justiça e da Segurança Publica e Dr. Candido Motta, Secret. da Agricultura e das Obras Publicas.

O momento politico — Devido ás severas resoluções tomadas pelos Governos, fracassou a projectada greve geral como protesto contra as condições da paz imposta aos vencidos. Todavia os

trabalhadores de quasi todos os paizes com qualquer pretexto declaram-se em greve, como aconteceu em Iorkshire na semana passada, onde suspenderam o trabalho mais de 200 mil mineiros, adherindo ao movimento os mechanicos e bombeiros de muitas minas, ameaçadas de destruição, contribuindo isto a que o governo inglez eleve o preço do carvão, com não pequeno prejuizo para o mercado do Reino Unido.

O parlamento britannico ratificou o tratado da paz. Em Londres celebraram-se no dia 19. deslumbrantes festas commemorativas da victoria, ás que assistiu Foch com seu Estado Maior.

Em Norte America continua a luta entre o Presidente e os senadores republicanos, fazendo uns e outros campanha activa pelo triumpho de seus ideaes.

As lutas politicas em França recrudescem a medida que se aproxima a ratificação do tratado de Versalhes. Desenvolvendo-se activa campanha contra Clemenceau, cuja queda annuncia-se para logo da ratificação.

Emquanto isto não se der, Clemenceau é o centro da vida dos paizes alliados, que reconhecem nelle qualidades raras de energia, mercê ás quaes conseguiram a victoria.

A Belgica tão sacrificada na conflagração, teme ver-se privada do fructo de tão custosos esforços. Devido ao protesto formulado contra as pretensões inglezas de ficar com toda a Africa Oriental Allemã, entrou num accôrdo com a Grã Bretanha pelo qual se lhe adjudicam duas provincias com 7 1/2 milhões de habitantes, mas ficando Inglaterra de posse da totalidade das linhas ferreas da colonia. Sempre a "justiça" ingleza conseguirá a melhor parte na partilha.

Mr. Poincaré visitou a Belgica onde foi carinhosa e festivamente recebido.

O paizes do Oriente e do Centro da Europa sahiram dum cataclyma pavoroso, para cahir num abysmo insondavel. O que foi Russia, hoje é um complexo de republicas e de dictaduras em que as lutas estão á ordem do dia. Reina a fome, a desordem e a rapina. Outro tanto deve-se dizer da Hungria; Bela Kun, presidente communista trata de ganhar-se as sympathias do operariado mundial e tranquillamente se apossa dos capitaes existentes nos bancos, não lhe importando que sejam desta ou daquela nação. As ultimas noticias dizem que elle anda foragido por dissensões com seus collegas.

O Sr. Renner, chefe da delegação austriaca em St. Germain recebeu o tratado que com a Austria fazem as nações suas inimigas, cujos principaes pontos são:

"O tratado de paz com a Austria incorpora ao estado austriaco os territorios da Hungria e Slovaquia, onde se falla a lingua allemã.

Estabelece uma cabeça de ponte na margem direita do Danubio, ao sul de Presburgo.

Reduz os effectivos do exercito austriaco a trinta mil homens por alistamento voluntario.

Reduz o armamento do exercito nas mesmas proporções. O excedente será entregue aos alliados.

As estradas de ferro do estado austriaco, dos territorios transferidos á Italia, serão transferidas para esta.

A Austria compromette-se a reparar os dam-

nos que causou aos civis. Uma sessão especial da comissão de reparação estabelecerá as datas e modalidades dos pagamentos que serão repartidos por trinta annos. A Austria entrará immediatamente com uma somma que será fixada pela comissão e garantirá a sua divida, por meio de bonus, em cordões de ouro. O respectivo juro será progressivamente elevado.

A Austria restituirá todos os objectos roubados e substituirá os que destruiu. Entregará immediatamente todo o gado que seus exercitos retiraram da Romania, da Servia, e da Italia. A sua frota mercante fluvial será entregue aos alliados.

Os estados sabidos da antiga Austria assumirão a responsabilidade de parte da divida austriaca contrahida ou não antes da guerra, mas não são responsaveis por nenhuma parte da divida de guerra: A Austria renuncia aos seus direitos nacionaes nas organizações financeiras e economicas internacionaes".

Falla-se da possivel proclamação de uma republica communista, que seria outro espinho para as nações da antiga "Entente", que não poderiam receber dinheiro e teriam de gastar do seu para abafar a revolução.

A ordem e normalidade vai-se restabelecendo na Allemanha com o levantamento do bloqueio e reatamento das relações commerciaes com o mundo. Parece, porém, que a emigração para republicas sulamericanas tomará proporções nunca vistas. A Silesia trata de constituir-se em Estado independente, antes que passar ao dominio da Polonia.

Formou-se a "Federação Central Balkanica," em que entram a Yugo-Slavia, a Bulgaria e a Grecia, conservando cada paiz a autonomia interna.

Registram-se com muita frequencia disturbios graves nas regiões que formam o reino servio. Nem todos os novos subditos do Rei Pedro, acham modelo de brandura e equidade, o governo que foi causa immediata da guerra.

Polvica hespanhola — Ha alguns mezes, em circumstancias criticas, assumiu a chefia do governo hespanhol, o estadista mais competente e patriota da monarchia ibera.

Contra as previsões dos politikeiros liberaes monarchicos e seus "compadres" da esquerda, Maura entendeu-se com as fracções do partido conservador, presidiu umas eleições populares em que a nação se manifestou por maioria esmagadora contra os elementos avançados, e a favor do governo concorrendo ao emprestimo interno por elle lançado, por modo nunca visto em Hespanha. Era a hora das grandes transformações sociaes e economicas da espanha; o homem de mais prestigio e capacidade para realizal-as, era Maura com os auxiliares de que se rodeou; mas a inveja dos politicos, a mais esteril e funesta de todas as invejas, alliciou as nullidades e os impatrioticos, conjurou-os contra Maura e, elle, homem de brio e dignidade, pôz nas mãos regies a dimissão de todo o gabinete.

Affonso XIII confiou-lhe novamente a formação do governo, mas seu patriotismo não conseguiu vencer os invejosos e os nullos, e depositou no Soberano a honrosa incumbencia. Depois de algumas consultas formou governo o conservador Sanchez Toca; é a primeira vez que chefia o go-

verno, tem a seu lado alguns politicos de valor, mas muito inferiores aos do gabinete de D. Antonio Maura.

Emquanto os politicos guerreiam o homem que podia salvar a situação, o desassocego nota-se em certas regiões da península, particularmente em Barcelona, onde se insiste em pedir a autonomia e se repetem os assassinios dos industriaes.

Terá o novo governo o descortino e a energia que o momento exige? Queira-o Deus!

Varias — A esquadra norte-americana do Pacifico, constará de 175 navios, 120 destroyers de 1.400 toneladas e 14 submarinos. E caminhamos para o desarme geral!

*** Em Perth (Australia) houve um incendio em depositos de whisky, que derramando-se pela cidade queimou muitas casas. Perderam-se no incendio centenas de milhares de esterlinos.

*** O governo argentino decretou fossem feitos estudos sobre as cataractas do Iguassú, afim de aproveitar sua energia para a industria. Sabido é que as cataractas do Iguassú pertencem a tres republicas.

OS POVOS ORIENTAES A CAMINHO DE ROMA?

Realisou-se em Roma, ha poucos mezes, uma importante e mui significativa cerimonia, dessas que raramente se dão na historia da Igreja. Querendo prestar acatamento a Sua Santidade o Papa Bento XV e agradecer-lhe o muito interesse tomado pelas suas coisas durante a ultima terrivel guerra, os povos orientaes, do chamado Rito Oriental, depuzeram aos pés do Summo Pontifice as suas mais ricas homenagens, por intermédio de uma luzida Comissão de compatricios de todas as camadas sociaes: Patriarchas, arcebispos e bispos, alumnos de Seminario, clero, cientistas, titulares, etc. *O Congresso Pró Ecclesia Orientali*, então realizado, revestiu-se de um brilho excepcional, e deixou nos corações catholicos um irreprimivel desejo de verem quanto antes aproximados da Igreja alguns irmão dessidentes. Na audiencia geral concedida pelo Papa (19 3 19), pronunciou dom Isaia Papadopulos um bello discurso de agradecimento a Bento XV pelo muito que Sua Santidade fez pelos novos Orientaes, libertando a muitos delles de inauditas perseguições, que iam até ao massacre. Nessa discurso se reconhecia claramente no Papa o Pae Commum dos fieis do Oriente e do Occidente, o Pastor Supremo do rebanho de Christo, o guia, o sustentáculo, a pedra angular do maravilhoso edificio.

Sua Santidade o Papa Bento XV, em outro importante discurso, mostrou-se mais uma vez o amigo desvelado dos povos orientaes, prometteu continuar a interessar-se por elles com a mesma diligencia e amor de Pai que durante a guerra usou

Ao espirito menos esclarecido não escapará a magna importancia deste acontecimento, que é muito raro, repetimos, na historia da Igreja. Hoje, mais do que nunca, se acha viavel e se caminha, francamente, para uma completa aproximação de Roma, daquelles que até hoje viveram ou afastados della ou não de todo identificados com o espirito da Igreja de Christo.

E' necessario que esses acontecimentos repercutam em todo o mundo catholico, não só para sciencia de todo elle, como principalmente para

que as nossas orações tornem essa aproximação segura e rápida,

Foi com esse intuito que *A União* de 17-7-19 traduziu e publicou os importantes discursos trocados entre o Santo Padre e a comissão de Orientaes sob a presidencia do sr. bispo titular de Grazianopolis, discursos que, nas suas entrelinhas, já antevêm a possibilidade de um doce consorcio das igrejas do Oriente com a verdadeira Igreja de Nosso Senhor. Um grande passo para o reinado absoluto de Christo na terra? Peçamos a Deus que sim.

S. d'A

Os discursos a que allude o incansavel correspondente da "Boa Imprensa" são os seguintes:

Discurso de D. Isaias Papadopulos a S. Santidade na audiencia geral aos Orientaes, no dia 19 de Março de 1919.

Beatissimo Padre.

E' para nós, filhos do Oriente, uma graça notavel da Providencia a occasião que hoje se nos apresenta de poder depôr aos pés de V. Santidade nossas devotas homenagens, nossos sentimentos de vivo reconhecimento e os ardentes votos da nossa alma. — Ao Chefe Supremo da Christandade, vigario de Christo na terra, ao Successor do Principe dos Apostolos, nós, em nome tambem dos nossos irmãos que se acham longe, apresentamos nossos filiaes respeitos. Em Vós reconhecemos o Pae commum dos fieis do Oriente e do Occidente, o Pastor Supremo do rebanho de Christo, o guia, o sustentaculo, a pedra angular do maravilhoso edificio da Igreja.

Sentimo-nos muito felizes por poder proclamar altamente o nosso amôr filial; amamo-vos porque sois nosso Pae e porque tal Vos demonstrastes para com todos os povos indistinctamente sempre e de um modo particular durante a terrivel guerra.

E na verdade, para se estreitarem nossas patrias, podemos testemunhar que nenhum dos povos orientaes foi esquecido no solícito e amoroso desvelo de V. Santidade. Não somos os unicos a affirmar-o: estão de accôrdo a nossa população, que procuraste salvar do exilio, do massacre, do extermínio; proclamam-n'o nossos bispos, que de Vós só receberam palavras de conforto, em Vós só encontraram allívio material desinteressado; repetem-no as mães, as viúvas, as esposas, os filhos, os orphãos salvos de tantos perigos moraes, soccorridos da sua extrema miseria, tirados do abandono pelo trabalho de V. Santidade.

A fôrça moral do Papado, baseada na divina Paternidade, ainda uma vez se revelou tambem aos olhos dos nossos irmãos dissidentes mais poderosa que outra qualquer fôrça humana. A Nação de facto venceu com a fôrça das armas; Vós qual Pae, triumphastes com o arrebatamento dos nossos corações e com a resolução de Vos amar.

Não é este o unico motivo do nosso reconhecimento: no perigo que ameaçava transtornar o Oriente, o Vosso coração paternal e vigilante procurava novos meios de encontrar um porto seguro e tranquillo, e, seguindo os passos de Seu Predecessor, quiz uma vez ainda provar com factos, que

os Romanos Pontifices não só não quizeram alterar em nós, Orientaes, a gloriosa e veneranda tradição liturgica, disciplinar e nacional, mas são antes, os tutores do nosso rico patrimonio.

Fructo bem apreciavel destes nobres propositos, foi a fundação da Sagrada Congregação «Pro Ecclesia Orientali» destinada, sob a immediata direcção dos Pontifices Romanos, a dirigir a nossa Igreja, a salvaguardar-lhe os direitos e promover os interesses.

Ao lado da S. C. e conjuntamente a tantas obras preexistentes no centro da Catholicidade, por soberana disposição de Vossa Santidade, esforça-se o novo Instituto Oriental por fazer sempre conhecer melhor e amar o Oriente, especialmente pelos confrades latinos que ahí se acham a auxiliar os nossos bispos, accrescentando á santidade da vida que ha sempre distinguido, um conhecimento mais profundo das nossas cousas, para trabalharem com maiores fructos, secundando a maternal direcção da Santa Sé.

A nós, deste logar, deleita a alma poder hoje, mais que nunca, augurar que com a auspiciosa união dos corações e das preces, com a unidade de direcção e de programma, se obterá finalmente a regeneração do Oriente, o qual reúne os nobres esforços e os generosos sacrificios de V. Santidade, para dar vida a esta nossa instituição.

O nosso ardente desejo é, Santo Padre, que o Senhor, ouvindo as preces de vossos filhos, não só conceda á V. Santidade longos annos de vida prospera e fecunda, mas lhe dê a consolação de poder alcançar a paz na opprimida humanidade e realisar a união tão desejada dos nossos queridos irmãos e compatriotas dissidentes da Santa Madre Igreja.

Penhor dos celestes favores e da benevolencia paterna para conosco. Santo Padre, seja a Benção Apostolica que eu, em nome de todo o Oriente, humildemente imploro a V. Santidade sobre os Pastores, sobre o clero, sobre os fieis, sobre o povo e sobre a nossa nação.

Sua Santidade respondeu com o seguinte discurso:

Não sabemos negar a Nós mesmos a satisfacção de exprimir publicamente o prazer que ora experimentamos ao vêr-nos rodeados de um numeroso e escolhido grupo dos filhos do Oriente catholico. Alegria á alma vêr aqui representadas todas as classes sociaes. Distinguimos antes de tudo, o dignissimo Patriarcha da Cilicia, e nelle saudamos não só os seus collegas Patriarchas do Oriente, mas, tambem todo o Episcopado Oriental, do qual foi elle o primeiro a trazer a homenagem, logo que as condições do mundo politico lhe permittiram vir a Roma. Saudamos igualmente os Bispos Orientaes que têm domicilio fixo nesta eterna cidade, dedicando uma saudação particularmente affectuosa ao Egregio Prelado que Nós mesmos o ehamavamos do Bosphoro ao Tibre, para confiar-lhe o importante cargo de Assessor da nova Congregação «Pro Ecclesia Orientali».

Juntamente com estes Bispos e prelados estamos contentes por vêr hoje reunidos deante de Nós, em grande numero, os Abbades e os Superiores das Ordens Religiosas, os Procuradores e os repre-

sentantes dos Patriarchas dos varios retiros orientaes.

A alegria se manifesta mais suave á nossa alma, por vermos os alumnos de alguns collegios, os quaes têm a sorte de concluir os seus estudos em Roma, sem comtudo renunciar aos seus ritos, nem ás suas tradições patrias: oh!, aquelles se preparam para o sacerdocio junto do sepulcro do Principe dos Apostolos, para attingir o verdadeiro espirito sacerdotal e poder um dia voltar ao Oriente e instruir com a dedicação de Pedro, aquelles povos, que Pedro evangelizou tambem antes de vir a Roma.

Finalmente, com a multidão dos ecclesiasticos orientaes vemos tambem uma representação de leigos que, filhos, elles proprios, do Oriente christão, ou amigos dos Orientaes, tinham o direito de participar da alegria de hoje.

A todos estes, nós dirigimos a saudação de amigo e augurio de pae. Porque, si amigo se mostra que participa da sorte de outrem, estejam alegres ou estejam tristes, o Pontifice de Roma, que na hora da dôr e da afflicção se aproxima dos orientaes que choram e cáem na miseria, e quer enxugar as suas lagrimas e alliviar as suas penas, parece-nos que a esse os Orientaes podem chamar de verdadeiro amigo.

Si o amigo se alegra da feliz sorte a outro concedida e se esforça por tornal-a estavel, o Pontifice de Roma que se compraz com os progressos reaes dos Orientaes e que aspira desenvolvel-os ainda mais, não deve ser reconhecido como «amigo dos Orientaes?»

Só a Deus, Bondade Suprema, queremos que seja dada toda honra e gloria: porque só a Deus attribuimos um pouco do bem que nos é dado em pról dos Orientaes.

Não obstante, desejamos ardentemente que a nossa saudação seja hoje acolhida como uma saudação de amigo, Nutrimos de facto o vivissimo desejo de poder auxiliar os filhos do Oriente christão. Mas não é verdade que os filhos do Oriente christão engrandecerão tanto mais a nossa obra quanto mais estiverem persuadidos que é obra de amigo?

De todos é sabido que tinhamos posto uma grande esperanza do melhoramento da sorte da Egreja do Oriente, no Pontificio Instituto Oriental.

Nossa esperanza é largamente confortada pela dilligencia, pelo zelo e pela sabedoria dos mestres, aos quaes nós mesmos tinhamos confiado os varios ramos do ensino no Nosso Pontificio Instituto.

Mas quem não comprehende que o fim por nós idealizado com a fundação do mesmo, será tanto mais facilmente attingido quanto mais sollicito fôr o desvêlo dos Bispos e dos Superiores das Ordens Religiosas no mandar á escola do nosso Instituto os seus subditos destinados ás Missões do Oriente? E não será attingido mais facilmente quanto mais espontanea e sincera fôr a dilligencia dos futuros missionarios do Oriente para aprender da escola do nosso Instituto aquella sciencia e doutrina que deverão um dia relatar na sua obra evangelisadora.

Não tinhamos necessidade de acrescentar que não poderá haver nem o louvavel cuidado dos superiores nem a esperada dilligencia dos subditos, sem a persuasão, por parte de uns e de outros,

de que o Pontificio Instituto oriental sahiu do coração de um amigo do Oriente. Tíhamos falado, a titulo de exemplo, e vemos que, em cada disposição, em cada providencia da Santa Sé, a respeito dos Orientaes, vejam estes sempre e apenas uma obra de amigo.

Mas, não negamos ter dito que á cortezia de amigo, reuniamos tambem os votos de pae. Apraz-nos antes indicar a razão pela qual os nossos votos são particularmente grandes para os filhos do Oriente.

Não é certo que ao coração do pae causa afflicção o apartamento dos filhos?

A situação incerta dos filhos que estão longe preoccupa-o de modo particular e, toda a vez que elle os saiba e receie expostos a perigos, mais ardente rompe do seu peito o desejo de que os filhos distantes possam vencer todos os perigos e alegra-se com todos os bens de ordem physica e moral. Os nossos filhos do Oriente porém vivem longe de nós.

Nós não podemos estar continuamente informados do que se passa com elles e, o que é mais grave, quando tambem os sabemos visitados pelo infortunio e em perigo, mais frequentemente. Nós nos deviamos reconhecer incapazes de levar a esses Nossos filhos distantes o allivio e o conforto que lhes queria dispensar o Nosso coração de pae.

Não estará portanto errado aquelle que disser ser não commum mas singularmente ardentes e affectuosos, os «votos de pae» que o Pontifice de Roma exprime pelos seus filhos do Oriente. Como se dá com um pae, os Nossos votos abrangem todas as especies de bem, mas, porque tambem a caridade deve ser ordenada, aos nossos filhos do Oriente, desejamos acima de tudo os bens espirituales e o que diz respeito á eterna salvação: desejamos ainda, porém, os bens de ordem menor, para que disso se possam valer como meios para attingir o fim altissimo que lhes é proposto. Oh! pudessemos nós levar os nossos votos até as mais longinquas regiões do Oriente, e todos ficariam conhecendo a caridade do pae que aos filhos deseja o bem.

Mas porque tão longe não póde chegar a nossa voz, a vós a dirigimos, dilectissimos filhos que hoje vindes, representando todos os filhos do Oriente e, na vossa pessoa desejamos não só a vós como aos vossos irmãos distantes, que vos conserveis sempre unidos á Sé Apostolica, fazendo saber a todos que, desta Sé Apostolica não podem sahir sinão «saudações de amigos» e «votos de pae» para com os filhos do Oriente christão.

Que a benção de Deus torne efficaz este proposito. Nós a invocamos copiosa para os patriarchas orientaes e sobretudo para o da Cilicia, que saudamos aqui presente, para os bispos proximos e afastados, para todos os ecclesiasticos hoje aqui reunidos e, para os seus representantes, para os leigos orientaes que residem em Roma e para os sacerdotes e leigos de Roma, amigos do Oriente. Oh! o glorioso S. José, cuja festa celebramos hoje, passou a sua vida no Oriente.

Seja elle, pois, como patrono da Egreja Universal, o poderoso intercessor da graça de que precisamos' não só orientaes como occidentaes, para formar um só rebanho debaixo de um só pastor

(FERNAN CABALLERO)

== E' LIA ==

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. G.

— E a que chamas felicidade, Carlos? — perguntou E'lia. Si é a paz que dá a ausencia de todos as paixões, o repouzo da consciencia; si é a suave calma que se desfructa, quando o passado não tem remorsos que roam, nem o futuro temores que torturem; si se encontra em uma vida que tem o somno tranquillo e o despertar sereno; e em esperar a morte sem desejal-a nem temel-a; se esta é a felicidade verdadeira e sem liga... eu a tenho comprehendido, Carlos, e a fiz minha!

Carlos, profundamente commovido, abatido o coração e a alma suspensa, atirou para traz a cabeça, recostando-a no espaldar da cadeira; cobriu os olhos com suas mãos, e atravez de seus dedos, corriam grossas lagrimas, emquanto o peito lhe estava agitado.

— Carlos! — proseguiu E'lia commovida e em tom de supplica — Não me afflijas com as tuas lagrimas, não me inquietes com tua dor! Ama-me o bastante para não perturbar a minha tranquilla felicidade, vem forte e generoso unirse a mim naquella altura da qual eu contemplo os interesses e paixões da terra. Essa altura, Carlos, não a alcançam o talento, o saber, o genio; alcança-a a Fé, aquella fé divina que enche o mar mais vasto e acha cabida no coração mais simples.

Não a alcançava D. Narcizo com sua sciencia e alcançava-a D. Benigno na sua ingenuidade. Nessa altura, Carlos, parece a vida tão curta, tão mesquinha!... E' um nada com a eternidade! E, sem embargo, pode encerrar muitas lagrimas e preparar muitos remorsos. Só nessa altura, Carlos, se despoja da ignominia aquella que a herdou de seus paes, como os filhos de Adão, a maldição que elle mereceu. Ali se vê despojada della, como a mariposa que voa na altura, do suffocante capulho em que a criou a lagarta. Nesta altura, irmão meu, estamos mais longe da terra, porém mais perto do céu; o céu, — repetiu, levantando os olhos e os braços para elle com uma santa e suave exaltação— ali... onde se reunirão todos os corações amantes, no amor celestial e perfeito, que é a bemaventurança!

E'lia, inspirada, cheios os olhos de santas lagrimas, se apresentou á vista de Carlos, divina como uma apparição baixada de altas regiões e prompta a subir de novo para ellas.

Commovido, fascinado, arrastado por um poderoso impulso communicativo, Carlos prostrou-se e apoiando sua inclinada cabeça sobre os ferros da grade, exclamou:

— Comprehendo, por minha desgraça demasiado tarde, que em meio do torpe materialismo que vai invadindo os espiritos, com crescentes ondas de um diluvio universal em que perecerão

nossas intelligencias, ha seres, cujas almas ardem como divino luzeiro nas trevas, como pharóes na noite, que tão elevados se acham, que os profana uma paixão e que só se deve amar sobre a terra, como se amam os anjos no céu!

EPILOGO

Si se perguntasse: Que se fez dos que ficaram no grande e variado scenario do mundo?

Devendo dar conta e razão o novellista dos personagens que põe em scena, poderíamos responder o que Schiller, em uns formosos versos, respondeu aos que lhe perguntaram o que se fez de Thecla.

«Perguntaes acaso que foi feito dos rouxinóes, cujos cantos alegam a primavera? Não existiram sinão emquanto amaram!»

Não obstante, a vida se compõe de duas partes: a ideal e a material e nos referiremos á segunda, que sobrevive á primeira.

Fernando morreu em Madrid, na infeliz jornada de 7 de Julho de 1822, defendendo o rei.

Carlos, fiel a uma causa já perdida, pereceu no Trocadero no anno seguinte, na desgraçada acção, em que se derramou sangue sem entusiasmo, se pelejou sem esperanza e se encontrou a morte sem fructo.

A marqueza soffreu com valor a morte de Fernando, aquelle filho perfeito, que havia realzado todas as suas esperanças; aquelle filho, segundo seu coração, digno de ser cabeça da casa de Orrea. Não pôz luto, ninguem a viu derramar uma lagrima.

Tinha em seu quarto o bello retrato de seu filho, que adornou com uma corôa de louros e uma palma. Porém a morte de Carlos a destruiu. Era elle o ultimo Orrea e o primeiro que morria defendendo uma causa que não era a da Religião, a do Rei e nem a da Patria. Sua existencia se rendeu, abatida, como as velas do barco a que falta a brisa vivificadôra.

Morreu nos braços da inconsolavel Esperança, que se casara com um homem de merito escolhido por sua mãe.

Esta filha perfeita teve dous filhos. O mais velho criado ao lado de seus paes, passou em 1837 ás fileiras de D. Carlos, e morreu no sitio de Bilbao. O segundo, criado no collegio de artilharia, fez suas primeiras armas ao lado do general da rainha e encontrou a morte na acção de Mendigorria.

Quando Esperança, louca de dôr por tão crueis perdas, por ver todos os idolos de seu coração victimas da terrivel guerra civil, a mais espantosa calamidade que o homem forja por suas proprias mãos, se achava afogada no intenso de sua dôr, ia ao convento ver E'lia e voltava de lá serena e resignada.

❁ FIM ❁

Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

Penhoradíssimos ao Puríssimo Coração de Maria ou ao Veneravel Padre Claret pelos favores recebidos, vêm externar por meio desta «Revista» seu agradecimento, desobrigando-se assim das promessas feitas, os seguintes :

- S. Paulo — Uma pessoa devota encomenda uma missa.
 S. Manoel — D. Gertrudes de Mello; e dá 2\$ de esmola. — D. Maria C. Soares.
 D. Pedrito — D. Olga Menezes; e envia 5\$ por esmola.
 Calambão — O Sr. Francisco Borja Alves Guimarães; e oferece uma esmola para este Santuario e para a boa imprensa.
 Curitiba — D. Maria da Conceição Garces Bueno; encomenda 2 missas e dá 70\$ para as obras daquelle Santuario.
 Passos — D. Maria Barbosa de Mello.
 Palhoça — D. Carolina Grativohl Krebs; e envia uma esmola. — D. Cotta zachi; e entrega 3\$ para uma missa e 8\$ de esmola.
 Bignassú — D. Maria Zinomeumian; entrega 5\$ para renovar a assignatura e 2\$ par o culto do C. de Maria. — D. Paulina do Amaral Curcio; e entrega 2\$.
 Pedras Grandes — O Sr. José Dalsasso; e entrega 3\$ para o culto do C. de Maria.
 Orleans — D. Jacintha Cordini; e encomenda uma missa.
 Tubarão — D. Angela Corbetta; e envia 5\$ para um missa. — O Sr. Amadeu Delpizzo; e entrega 2\$ para velas. — D. Maria Olinda; e entrega 2\$ para o culto do C. de Maria — D. Primitiva Bonelli; e entrega 5\$ para reformar sua assignatura e 5\$ de esmola.
 Carmo do Rio Claro — D. Olivia Candida Villela; e envia 5\$ para uma assignatura e 5\$ para o Santuario.
 S. José — (Sta. Catharina) — D. Maria Josephina Rosa; e dá 2\$ para velas. — D. Carlotinha Solia; e dá 1\$. — O Sr. João Porto; e dá 2\$ para o culto do C. de Maria. — Uma filha de Maria; e dá 1\$ para velas. — D. Joaquina Porto; e dá 2\$. — D. Rita Moreira; e dá 1\$500. — D. Anna Moreira. — Uma Filha de Maria.
 Estreito — D. Thereza Barbatto; e encomenda uma missa. — D. Delminda de Moura; e toma uma assignatura. — D. Ottilia Bayer Campos; e renova sua assignatura.
 Florianopolis — D. Josephina Pagani Nappi; e entrega 5\$ para uma missa. — D. Ignez Veiga de Faria; e dá 2\$ para o culto do C. de Maria. — D. Julia Bueno de Faria; e entrega 5\$ para o culto do C. de Maria. — D. Maria Christina Maura; e entrega 1\$. — D. Maria Argentina d'Oliveira; entrega 5\$ para uma missa e 3\$ para velas. — D. Adelaide K. F.; e entrega 5\$ para o culto do C. de Maria. — D. Felicia Silva Braga; envia 1\$ para velas e reforma a assignatura. — O Sr. Marcos Aragão e D. Francisca Rocha Aragão; e enviam 4\$ para o culto do C. de Maria. — D. Virginia M. Motta Domingues; entrega 1\$ e renova sua assignatura. — D. Salomé Pires Roslindo; e entrega 10\$ para duas missas. — D. Judith Goulart; e entrega 2\$500 para velas. — D. Emilia Burão; e dá 5\$ para o culto do C. de Maria. — D. Maria Morita; e dá 5\$ para o culto do C. de Maria. — D. Henriqueta Camargo; e dá 5\$ para o «Dinheiro de S. Pedro». — D. Delminda Guedes; dá 3\$ pelo mesmo fim.



PONTA GROSSA
 Meninas Maria e Odette favorecidas pelo Coração de Maria.

- Povo Novo (Rio Gr. do Sul) — D. Etelvina Oliveira Mendes; e encomenda uma missa.
 Casa Branca — D. Elvira Alves de Lima; encomenda uma missa.
 Passa Quatro — D. Francisca Ribeiro Pereira; encomenda 3 missa e dá 3\$ para velas.
 Pouso Alto — O Sr. Alvaro da Silva Passos; envia 2\$ para velas e 2\$ de esmola. — D. Maria do Carmo Netto; e entrega 3\$ para velas. — D. Antonieta Horta Teixeira; e toma uma assignatura.
 Baependy — D. Iracema Biagoni Rocha. — D. Maria Arnelin Seixas; encomenda uma missa e dá 3\$ de esmola para as almas.
 Caratinga — D. Maria Gloria Avila; e toma uma assignatura.
 Caxambú — D. Seraphina Nogueira da Silva. — D. Antonieta Carvalho Nunes.
 Sylvestre Ferraz — D. Maria Aurelia de Noronha — D. Maria José Noronha.
 Campos — D. Maria Passos; encomenda uma missa.
 Mattão — O Sr. Luiz Amaral; envia 6\$ para duas missas.
 Campo Bello — (Barão Homem de Mello) — D. Lavinia Barreto Cardoso Mello.
 Palma — (Minas) — D. Maria Eloy do Amaral; e envia 15\$00.
 Cotia — (Bairro de S. João) — O Sr. Benedicto Antonio Coelho; encomenda 4 missas.
 S. Pedro da União — D. Maria reforma sua assignatura e encomenda uma missa.

Os Bandeirantes da Imprensa

A IMPRENSA catholica ha de merecer a todos, sympathias particulares. Não ha de haver pessoa que ame a Jesus e prese o seu nome de catholico, que não favoreça a imprensa que lucha pelos direitos da Igreja.

Os catholicos que fazem esmolas aos pobres, lembrem-se que a esmola melhor é aquella que os instrue no amor de Jesus Christo, nos interesses espirituaes e na vida eterna.

Mas querem saber o modo como hão de conseguir ganhar almas a Jesus Christo? Leiam e façam lêr aos seus amigos todos, "Os Bandeirantes da Imprensa" obra escripta pelo P. Francisco Ozamis, C. M. F.

Vejam e leiam essas paginas e nellas hão de vêr como se trabalha com proveito por Jesus.

Uma pequena economia que se faça para colimar tão nobre fim, adquirindo o livro de oportunidade incontestavel, será um capital reembolsado com juros crescidissimos, porque será pôr o dinheiro em occasião de merecer muitissimo deante de Deus, pela practica do que o livro recommenda e que será a consequencia de sua leitura.

Leiam e experimentem.

Dinheiro de S. Pedro

	Somma anterior	359\$700
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Santa Casa		1\$200
	Total	364\$000

CASA PIO X

PREMIADA NA
Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1906
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado,
de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosários estampas e medalhas

Unicos importadores do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIBEITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 TELEPHONE 1.471

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 40

SANTOS

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente approved por authenticas de diversos Rymos Snrs. Arcebispos e Bispos do Extrangeiro e do Brasil.

Tipos doce — meio secco — e secco em barris de 32 — 64 — 128 e 252 litros

Encontra-se em garrafas na : Casa Sepi em S. Paulo e na Casa Inglesa de M. Troncoso em Campinas. — Em barris, e para pedidos e informações dirigir-se ao Agente exclusivo:

Jacques Funke : Rua S. Bento, 10 CAIXA DO CORREIO. 101 : S. PAULO

A CLASSE MEDICA ACCLAMA O NOTAVEL DEPURATIVO - TONICO

LUESOL

DE SOUZA SOARES



Dr. Bruno Chaves

O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRAS EX-MINISTRO DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'

DR. BRUNO CHAVES

nome respeitavel e acatado no Brazil e no extrangeiro, depois de acompanhar com grande interesse as notaveis experiencias feitas com este novo depurativo de sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as mais honrosas palavras sobre este preparado, considerando OPTIMOS os seus efeitos nas manifestações de «avaria» e impurezas do sangue.

O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pode ser usado por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias mães que amamentam podem seguir o seu uso, bem como os doentes do estomago, dos nervos, e todas as pessoas delicadas. Não prejudica ninguém! Os enfermos ganham logo forcas, appetit e sobem no peso!

SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL, EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL» DE SOUZA SOARES !!

Encontra-se á venda nas principais drogarias e pharmacias

Em S. Paulo: Lebre Filho & C., Baruel & C., Branlio & C., Vaz de Almeida & C. Agentes Gerais em S. Paulo e Rio: Pedro Romero & C.

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Nos. 743 e 8255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAIS

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPEÇARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLAS, HOTEIS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

ARMARINHOS, CAMIARIA, BEMIAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECCOES, MORTAJAS, BORDAS, BRANIAS, TETOS, ETC.

A erupção na pelle curada com o «Elixir de Inhame Goulart»

Illmo. Sr. Goulart Machado — RIO DE JANEIRO.

E' incomparavel o prazer que tenho em levar ao conhecimento de V. S. a maravilhosa cura por mim obtida com o uso do prodigioso «Elixir de Inhame Goulart», o Rei dos Depurativos.

Soffrendo cerca de 6 annos de uma terrivel erupção na pelle em estado tão adiantado que, muitas vezes, soffria dores pavorosas quando um amigo por qualquer descuido me batia ás costas. Já sem esperanças de ficar bom devido ao grande numero de Elixires que tinha tomado, foi que lendo em um jornal deste Estado, vi um annuncio do milagroso ELIXIR DE INHAME, então deu-me desejo de experimental-o, o que fiz, comprando 2 vidros e, ao terminal-os, notei uma transformação animadora, e com o uso de mais alguns vidros fiquei completamente restabelecido. Sou hoje um grande propagandista desse milagroso Elixir, ao qual sou muito deverdor. — Sem mais, pôde fazer uso desta, como lhe convier — De V. S. am.º att.º e obrg.º — Manuel Vieira de Almeida, commerciante em Gamalleira, Estado de Alagôas.



Manuel Vieira de Almeida
Gamalleira
Estado de Alagôas